Crédito difícil e teimosia

Inúmeros problemas estruturais afetam a lavoura de feijão. Recente relatório da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (Cepa) de Santa Catarina mostra que o produtor de feijão ainda se ressente da falta de acesso ao crédito agrícola, da elevada vulnerabilidade do sistema sequeiro (predominante) às adversidades climáticas e da ausência de uma comercialização mais bem organizada e que o favoreça um pouco mais.

Há aqui um ponto bastante importante. Parece existir também uma certa teimosia do produtor rural em aceitar tecnologias que lhe permitam ser mais eficiente ou até mesmo diferenciado (entrando na produção orgânica, por exemplo). Por motivos de ordem cultural, é muito complicado convencer os produtores a aceitarem técnicas mais apropriadas, o que limita sua capacidade de competir com o produto importado, que chega barato e bom.

No Paraná, alguns empresários do ramo cerealista descrevem o abandono da lavoura por parte da geração mais nova. Seus filhos não aceitam continuar a atividade dos pais, desistindo do campo e migrando para os centros urbanos. Sabem que seus antepassados lutaram demasiadamente para obter resultados às vezes nem tão compensadores assim. Os produtores que permanecem na cultura são os de mais idade, de mentalidade mais conservadora e portanto menos flexíveis às inovações técnicas e às opiniões dos extensionistas rurais.

Com a baixa eficiência econômica resultante, a lavoura vai perdendo produtividade e área nas regiões tradicionais, permitindo que os importadores fortaleçam ainda mais suas posições comerciais. O resultado é desalentador: gasto de preciosas reservas cambiais, desemprego, êxodo rural e outras conseqüências conhecidas por todos.

Assim, apesar do grande alento da comercialização passada, a área de cultivo da primeira safra 1998/99 deverá sofrer expansão de apenas 5,2% em relação à anterior e atingir 1,3 milhão de toneladas. Supondo uma repetição das duas safras antecedentes, o total projetado para 1999 alcançará 3,2 milhões de toneladas – um retorno ao patamar de cinco anos atrás.

E-mail: elileite@fgv.br

SAFRA DE VERÃO

MILHO

Em boa hora

IRENE RAGUENET TROCCOLI

A primeira safra ficaria perto de 29 milhões de toneladas, sugerindo produção total de 34 milhões, se a safrinha vier a ser de 5 milhões.

Foi oportuno o aumento da oferta, já que o nível do estoque inicial não passava de 2,2 milhões de toneladas

Cresce a área semeada com o milho no Centro-Sul do Brasil na safra 1998/99 em relação à temporada anterior. Segundo dados de outubro da Conab, a superfície ali coberta com o cereal deverá ser de 7,1 milhões de hectares, ou 5,3% acima do verificado um ano antes.

O avanço da produção deverá ser um pouco mais acentuado, devido à recuperação esperada sobre o rendimento físico, caso as condições climáticas se mantenham favoráveis.

A colheita deve chegar a 25,3 milhões de toneladas, um aumento de 9,3% sobre a quantidade obtida na região em 1997/98. Caso o Norte-Nordeste alcance os 3,3 milhões de toneladas projetados, a primeira safra de milho no país ficaria perto de 29 milhões de toneladas, sugerindo produção total de 34 milhões, se a safrinha vier a ser de 5 milhões.

Essa perspectiva de aumento da oferta chega em muito boa hora, já que o nível do estoque inicial calculado pela Conab para a temporada não passava de 2,2 milhões de toneladas – o menor desde a temporada 1991/92. A projeção de preços mais aquecidos devido a este reduzido remanescente foi um dos motivos pelos quais o campo respondeu positivamente ao plantio do cereal. A tendência foi reforçada pelas perspectivas menos atraentes para a comercialização da soja no próximo ano.

O abastecimento do milho a curto prazo deverá ser favorecido pela decisão governamental de liberar os leilões do produto, sistemática que deve ser mantida até o fim de janeiro. O aumento sazonal da demanda por parte da avicultura e da suinocultura no final do presente ano não deverá passar por maiores problemas, até porque as altas taxas de juros devem dificultar o aumento do consumo.

E-mail: iragtroc@fgv.br

Brasil: milho, safra total e segunda safra

Área, produção e rendimento físico – anos-safra 1991/92 a 1997/98 – em ha, t e kg/ha

	Área colhida		*Produção*		*Rendimento*	
Ano	*Safra total*	*2ª safra*	*Safra total*	*2ª safra*	*Safra total*	*2ª safra*
1991/92	13.363.609	863.295	30.506.127	1.460.219	2.283	1.690
1992/93	11.870.763	1.121.074	30.051.333	2.265.682	2.532	2.020
1993/94	13.747.739	1.422.399	32.487.400	2.316.828	2.363	1.630
1994/95	13.960.016	1.643.670	36.274.584	3.501.668	2.599	2.130
1995/96	11.974.870	1.240.461	29.904.751	2.401.751	2.500	1.935
1996/97	13.556.070	2.089.875	34.601.865	4.047.538	2.550	1.936
1997/98	10.915.727	2.159.154	29.900.317	5.011.143	2.740	2.320

Fonte: IBGE.